

75.º ANIVERSÁRIO
DA ELEVÇÃO DE ALPIARÇA A VILA
— 15 DE FEVEREIRO —

HOMENAGEM
A
FERNANDO LOPES GRAÇA



- * NO 75º ANIVERSÁRIO DA VILA DE ALPIARÇA
(15/2/1906 - 15/2/1981)
- * NO 50º ANIVERSÁRIO DO SEU DESTERRO EM ALPIARÇA
(1931 - 1981)
- * No 75º ANIVERSÁRIO DO SEU NASCIMENTO
(Dez. 1906-Dez. 1981)

Alpiarça, 14 de Fevereiro de 1981

A CÂMARA MUNICIPAL
A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Centenário de
Fernando Lopes-Graça

75º ANIVERSÁRIO
DO SEU DESTERRO EM ALPIARÇA

Encontro de Grupos Corais
de Homenagem ao Maestro

- "Coro Lopes-Graça", da Academia
de Amadores de Música, de Lisboa
- "Canto Firme", de Tomar
- "Coral Phydellius", de Torres Novas
- Orfeão de Alpiarça

Sábado, 21 de Outubro de 2006,
às 21 horas
no Polo Enoturístico dos Patudos

Organização:

- Agrupamento de Escolas, de José Relvas, de Alpiarça
- Sociedade Filarmónica Alpiarcense "1.º de Dezembro"
- A.I.D.I.A. - Associação Independente para o Desenvolvimento Integrado de Alpiarça
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alpiarça
- Edições Cosmos

Orfeão de Alpiarça

O Orfeão da S. F. A. 1º de Dezembro, polifónico e misto, foi fundado em 21 de Abril de 1993 com o objectivo de fomentar o gosto pela música e preencher uma lacuna na área da música coral do Concelho de Alpiarça. Desta forma, o Orfeão passou a ocupar um espaço cultural importante que promove, também, laços de afecto, respeito e solidariedade entre coralistas, instituições e comunidade onde se insere.

É constituído por cerca de 40 elementos, dos mais variados escalões etários e profissionais, dedicando-se a todo o género de música coral polifónica. Fez a sua primeira apresentação pública no 10 de Maio de 1994, tendo actuado, desde então, em diversas localidades do País.

Organiza, anualmente, um Encontro Nacional de Corais Polifónicos e, também, um Recital de Natal com a participação de outros grupos. Como seu primeiro Director Artístico teve o Maestro Helder Mação e, desde Setembro de 1993, esse cargo é desempenhado pelo Maestro José Dias.

PROGRAMA

Canções heróicas, dramáticas e bucólicas

Firmeza — letra de João José Cochofel

Marchas, Danças e Canções

Jornada — letra de José Gomes Ferreira

Canção de Maio — letra de Joaquim Namorado

Mãe Pobre — letra de Carlos de Oliveira

Ronda — letra de João José Cochofel

Canções Regionais Portuguesas

Abaixai-vos Carvalheiras

Coro das Maçadeiras

Fui-te ver 'Stavas Lavando

Currículo Maestro José Dias

JOSÉ DIAS, é natural de Lisboa onde iniciou a sua aprendizagem musical, continuou os seus estudos musicais na Academia de Música e no Conservatório Regional de Música de Tomar.

Estudou Técnica Vocal com Helena Afonso, Elsa Possante e Lia Altavila, fez Composição com Daniel Schwetz. Frequentou cursos de pedagogia musical com Joss Wytack e didáctica "Spielen Mit Musik" com Pierre Van Hauwe.

Desde 2002 é possuidor de habilitação própria de nível superior, atribuída pelo Excelentíssimo Secretário de Estado da Administração Educativa.

É responsável pedagógico pela formação e sensibilização musical em várias escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância no Distrito de Santarém, exercendo funções de docente no IASFA em Lisboa. Foi professor de música na Academia de Música de Tomar, no Coral Phydellius, e no Conservatório Regional de Música da Golegã.

Como frequentador das Jornadas de Música da Sé de Évora tem desenvolvido os seus conhecimentos em polifonia e técnicas de canto sob orientação dos maestros Francisco d'Orey, José Luís Borges Coelho, Jorge Mata, Peter Philips, Fernando Eldoro, etc... Frequentou ainda cursos intensivos de aperfeiçoamento em Direcção Coral com os Maestros António Sousa e José Robert, entre outros. Participou como Maestro Responsável, nas XII Férias Corais em Valladolid — Espanha, subordinado ao tema "A Polifonia Portuguesa e Espanhola dos Séc. XVI a XVIII).

Foi fundador dos grupos corais: das Ex-Tropas Pára-quedaistas e da Força Aérea Portuguesa; do Orfeão "Cantar Nosso" da Golegã, do Jubilate de Alcanena. Dirigiu ainda o coro Coro de Gregoriano e o de Música Antiga da Casa da Música (Golegã), "La Passion" de Sta Margarida (Constância), Coro da Base do Lumiar, do Estado-maior da Força Aérea, Base Aérea da Ota, Base Aérea nº 5 em Monte Real, da BETP, da Base Operacional de Tropas Pára-quedaistas nº 2 de S. Jacinto (Aveiro) e da ETAT em Tancos. Actualmente dirige os seguintes grupos: Coro Polifónico da Golegã, Coro Jubilate de Alcanena, Orfeão da S.F.A de Alpiarça e mais recentemente o Coro do Grupo de Convívio da Santa Casa da Misericórdia da Golegã — Academia de Saberes.

Choral Phydellius Torres Novas

Fundado em 17 de Maio de 1957, o CHORAL PHYDELLIUS inicia a sua actividade como Coro Masculino, dedicando-se, nos primeiros tempos da sua existência, à interpretação de Música Sacra. Em 1961, já como Coro Misto, amplia os seus horizontes musicais, sofrendo transformações sucessivas que o moldaram num estilo ímpar em Portugal.

Desde a sua fundação, até 1971, é dirigido pelo Maestro FERNANDO CARDOSO. A partir deste ano, sob a direcção artística do Maestro JOSÉ ROBERT, ganha novo dinamismo, alarga os seus conhecimentos, aperfeiçoa o seu estilo, reformula e diferencia o seu repertório, avançando para Obras de maior dimensão e complexidade.

O CHORAL PHYDELLIUS é possuidor de um vastíssimo repertório, abarcando vários géneros musicais, desde a Idade Média até ao Século XXI; dedica-se, como é natural, à música portuguesa, de compositores contemporâneos, não esquecendo os nossos melhores polifonistas.

Participou em programas para a Rádio e Televisão, destacando-se a actuação no Programa "Zip-Zip" da R.T.P. e gravou vários discos, dos quais merece realce a "Segunda Cantata de Natal" de Fernando Lopes-Graça. De referir a primeira audição absoluta da obra coral de Fernando Lopes-Graça: "Canto da Morte de todos os Militantes da esquerda assassinados pela PIDE", com poema de Ary dos Santos, no Cine-Teatro Virgínia, em Torres Novas, no dia 14 de Maio de 1976 e ainda a participação na montagem de uma obra politonal "Avisamento", para 10 vozes, poema de Luís de Camões e música de Lopes-Graça, dirigida pelo próprio compositor, em 1 de Julho de 1984 e cuja estreia absoluta teve lugar no Convento de Cristo em Tomar, bem como na montagem de "Hino ao Sol", uma Obra para Coro, Flauta e Violoncelo, com poema de Gomes Leal e música de Fernando Lopes-Graça, dirigida pelo nosso Maestro, José Robert, cuja estreia absoluta teve lugar em Torres Novas, no dia 2 de Julho de 1995.

Ao longo da sua existência, o CHORAL PHYDELLIUS tem já várias centenas de actuações realizadas, de norte a sul do País e nos Açores e também em alguns países estrangeiros.

Tem mantido intercâmbio com diversos Coros nacionais e estrangeiros.

Em 1981, inicia as suas digressões ao estrangeiro, deslocando-se a França; tem participado em vários Festivais Internacionais: em Espanha, França, Alemanha, Luxemburgo, Bélgica, Áustria, Hungria e, mais recentemente, Roménia.

No campo do Ensino da Música, mantém em actividade, desde 1975, a sua ESCOLA DE MÚSICA, cuja oficialização, em 1993, foi concedida pelo Ministério da Educação; está habilitada a ministrar o Curso Básico e Secundário de vários Instrumentos. Por despacho do Senhor Director Regional de Educação, de 10.09.2002, foi homologada a denominação deste estabelecimento de ensino que passou a ser Conservatório de Música do Choral Phydellius.

Por despacho de Sua Ex.^a o Senhor Primeiro-ministro foi-lhe concedido, em Maio de 1989, o Diploma de Utilidade Pública. Nas comemorações do seu 25.º Aniversário, em Maio de 1982, é agraciado com a Medalha de Prata, pela Câmara Municipal de Torres Novas e em Maio de 1994 é distinguido, pela Casa do Ribatejo em Lisboa, com o título de "Ribatejano Ilustre" e "Sócio de Honra". No dia 1 de Outubro de 2000 é agraciado com a Medalha de Mérito Municipal de Cultura, pela Câmara Municipal de Torres Novas.

No âmbito da Formação, o CHORAL PHYDELLIUS, tem vindo a organizar, há vários anos, Cursos de Direcção Coral, para Directores Corais, dirigidos por JOSÉ ROBERT, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

PROGRAMA

Três cantos da terra: Música de F. Lopes-Graça;

1. Campo queimado
2. Canção da Ceifa
3. Vilancico

Poema de:

- Raul de Carvalho
- J. Ferreira Monte
- Arquimedes da Silva Santos

Quatro Canções Regionais Portuguesas:

1. Canção da vindima — Beira Baixa
2. Ó Senhora do Amparo — Beira Baixa
3. Sete varas tem — Trás-os-Montes
4. Maria da Conceição — Beira Baixa

Currículo Maestro José Robert

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência na polifonia.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luis, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais durante vários anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Círculo Cultural Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música, presentemente designado Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e workshops de direcção coral em várias zonas do país. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de Júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de ateliers corais em workshops especializados.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.

Coro Canto Firme Tomar

O Coro Canto Firme nasceu em 1980, no seio de uma Sociedade Banda Filarmónica centenária de Tomar. Por razões logísticas e artísticas o Coro criou a sua própria Associação, dois anos depois, com o nome de Canto Firme de Tomar, Associação de Cultura.

Sendo o único Grupo Coral existente na cidade de Tomar, cidade histórica com cerca de 20.000 habitantes, os seus coralistas são recrutados entre pessoas de qualquer idade, com ou sem formação musical, que gostem de estar entre amigos e de cultivar o gosto por boa música através de um trabalho regular, exigente, com dois ensaios semanais

Musicalmente, o Coro dedica-se à montagem de repertório de todas as épocas, países, géneros e autores, com especial incidência na divulgação de música Ibérica Polifónica, Profana e Religiosa da obra coral do compositor português Fernando Lopes-Graça (1906 - 1994), onde a principal preocupação artística é a conciliação entre a qualidade da escrita musical e as capacidades vocais dos coralistas.

Na sua actividade de divulgação, o Coro realiza uma média de duas dezenas de concertos por ano, tanto em Tomar como um pouco por todo o nosso País. A Associação Canto Firme é ainda responsável pela organização regular de Festivais de Música Polifónica, no Convento da Ordem de Cristo, para além de um Encontro Internacional de Coros que já vai na sua quinta edição.

No estrangeiro, já realizou cinco digressões por diversas regiões de França (1985; 1986; 1988; 1989; 1994 e 2002) onde se destacam entre muitos outros, os concertos realizados em Toulouse, Laon, Hinges, Boulogne-sur-mer, Nesles, Wimereux, Le Touquet, Bram, Abbeville, Montreuil, Região de Vendée e Strasbourg (a convite do Parlamento Europeu), uma digressão por Áustria, 1991, pela região de Linz, tendo realizado concertos em Wartberg, Linz e Kurnach e duas pela Hungria, 1996 e 1999, com concertos em Kisújszállás, Kecskemet, Tiszaföldvár, Debrecen, Eger, Szolnok, Túrkeve, Cserkeszolo, Martfű, Mesterszállás, Ópusztaszer, Balatonfüred e Budapeste e mais recentemente em Espanha, Mérida e Ávila.

Artisticamente, destaque-se a participação na montagem de uma obra Coral Politonal a 10 vozes, de Luís de Camões e Lopes Graça, cuja estreia Mundial se realizou no Convento de Cristo, em Julho de 1985 (sendo a obra dirigida pelo próprio compositor), a representação de Portugal nos Rencontres Internationales de Chant Choral de Tours de 1988, a participação na abertura dos Jogos Populares da União Europeia, integrados nas comemorações do Milecentenário da Hungria em Abdzalock, a gravação do Disco Canto Firme canta Lopes Graça e Festa dos Tabuleiros, disco com inéditos do compositor, em 1991, a participação na elaboração do primeiro Video-Clip de música Clássica realizado em Portugal em 1993 e a participação no espectáculo pluridisciplinar Viagem, integrado nas Comemorações Nacionais dos Descobrimientos Portugueses e a participação, em cooprodução com a Comuna-Teatro de Pesquisa, no "Auto da Alma" de Gil Vicente com encenação e dramaturgia de João Mota e música de António de Sousa com apresentações no Convento de Cristo, Mosteiro dos Jerónimos e em Coimbra Capital Nacional da Cultura em 2003.

Fruto do seu trabalho e empenhamento, o Coro tem obras oferecidas ou dedicadas por compositores portugueses contemporâneos como Lopes Graça (1906-1995) ou Eurico Carrapatoso (1961-).

A Associação Canto Firme, para além do Coro Misto mantém uma Escola de Música com mais de uma centena de alunos, um Coro Infantil, Grupos de Música de Câmara, uma Oficina de Expressão Dramática para além de realizar regularmente Ceias Conventuais no Convento dos Templários onde se recria o ambiente, trajes e paladares do Renascimento, com o próprio público.

Para o desenvolvimento de todas estas actividades, a Canto Firme de Tomar construiu a sua Sede Social com três dezenas de salas distribuídas por três pisos e um Auditório para cerca de trezentas pessoas, infra-estrutura fundamental para a própria Cidade, cuja execução da obra contou com a participação da Comunidade Europeia.

O Coro Canto Firme é dirigido, desde a sua fundação, por António de Sousa.

PROGRAMA

Três Canções Corais:

- | | |
|----------|-----------------------|
| Rústica | — José Gomes Ferreira |
| Epitáfio | — João José Cochofel |
| Ode | — Carlos de Oliveira |

Tomar (Díptico Coral) — Fernando Araújo Ferreira/Fernando Lopes-Graça:

- Minha Terra
- Festa dos Tabuleiros

Da I Série de Canções Regionais:

- | | |
|--------------------------|--------------------|
| Olha a Laranja | — Alentejo |
| Lá em Baixo vem a raposa | — Serra da Estrela |
| Malhão de Almededa | — Beira-Baixa |

Currículo Maestro António de Sousa

António Luis Linhares Corvelo de Sousa, frequentou a licenciatura de História que não concluiu, diplomado em piano e composição na classe de Mário Sousa Santos, Licenciado em Musicologia pela Universidade Nova de Lisboa, com uma post-graduação em Musicologia Histórica.

Estudou regência coral com o Maestro Búlgaro Arnaldoff, com o Argentino Carlos Perez e com os Portugueses José Robert e Jorge Mata.

Foi Professor de Educação Musical, delegado para a orientação da profissionalização de Professores de Educação Musical, responsável nacional pela formação na Área da Música para a Juventude (FAOJ).

Membro da Sociedade Portuguesa de Autores e Compositores, possui vários discos gravados com obras suas desde 1970, para pequenos conjuntos, voz e orquestra, para além de música escrita para Teatro.

Ganhou o prémio do Festival Internacional de Teatro de Toyama, Japão, como compositor e director musical.

No âmbito da investigação musicológica é autor de vários ensaios sobre a música de Fernando Lopes-Graça e a Música na Ordem de Cristo.

É Professor de Formação Musical e História da Música, Director Artístico do Coro Canto Firme, investigador do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa (CESEM) e membro da Comissão de Coordenadora da Secretaria de Estado da Cultura, para o centenário do compositor Fernando Lopes-Graça.

PROGRAMA

Uma canção heróica

— F. Lopes-Graça

Canto do livre

— Soares de Passos

Oito canções regionais portuguesas

— F. Lopes-Graça

1. O milho da nossa terra

— Beira Baixa

2. Nossa Senhora das Preces

— Beira Baixa

3. Oh! Que calma vai caindo

— Beira Baixa

4. Já os passarinhos cantam

— Beira Baixa

5. Os homens que vão p'ra guerra

— Douro Litoral

6. Oração de Santo António

— Algarve

7. Ó meu paninho, paninho

— Alentejo

8. Senhora Santa Cat'rina

— Beira Baixa

Maestro José Robert



Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música

Fundado em 1945 por Fernando Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática, tendo tido a sua estreia pública no Teatro Taborda aquando da apresentação do MUD à população de Lisboa.

Em 1950 foi incorporado na Academia de Amadores de Musica, tendo dois anos depois 1952 adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Musica.

O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1988, passando nessa altura a contar com a direcção de José Robert, até então e desde 1974, maestro-adjunto de Fernando Lopes-Graça.

As "Canções Heróicas" constituíram, de início, o repertório do Coro. A breve trecho, porém, foi a sua apresentação pública interdita pela Polícia Política e pela Censura sem que, no entanto, estas lograssem consegui-lo em convívios privados, que muitas vezes tinham lugar após os concertos em Colectividades Recreativas Populares ou em Associações Estudantis, bem como no exílio e nas prisões do regime de então onde, de facto, nunca deixaram de ser entoadas.

Frequentemente a actuação do Coro era acompanhada de uma parte dedicada à declamação de poesia, primeiro por Maria Barroso, mais tarde por Manuela Porto que, a dada altura, criou um grupo de amadores que representava textos de Gil Vicente, Tchekov, Pirandello e outros. Juntava-se a música, a poesia e o teatro como Frederico Garcia Lorca havia feito com A BARRACA.

Na impossibilidade de publicamente fazer ouvir as "Canções Heróicas" logo em 1946, surgem como resposta os cantos tradicionais do povo português harmonizados por Lopes-Graça que a este respeito escreveu:

"A história das "Canções Regionais Portuguesas" pode, em certa medida, considerar-se solidária da história das "Canções Heróicas".

É o caso que, quando em 1946 foram apreendidas, para que o agrupamento coral já então formado e actuante pudesse prosseguir o seu voluntário apostolado cívico, de par com uma prestante assistência de ordem cultural junto das colectividades populares que constantemente solicitavam a sua cooperação, necessário era, de toda a evidência, mudar de tática.

Mudar de tática significava que arranjasse um repertório de cantos que promanasse de uma realidade colectiva, de algo em que o povo se reconhecesse e mediante o qual se exaltasse nos sentimentos e nas suas aspirações a um viver pátrio íntegro e limpo de aviltações. Essa realidade colectiva, essa matéria identificadora, era, entendemos nós que era, a canção tradicional portuguesa, oferecida, não na sua natureza de puro documento folclórico o que seria uma solução simplista e de menor operância pedagógica pois que também estava na nossa mente uma acção educadora, mas sim transformada e aprofundada na sua significação e na sua essência estética e social. E assim nasceram as versões corais das canções regionais portuguesas que, durante cerca de trinta anos, constituíram o forçado mas não menos actuante sucedâneo das quase à nascença assassinadas "canções heróicas", no seu confluente propósito de servirem a grei portuguesa, para sua exaltação e ilustração".

O Coro tem actuado de norte a sul de Portugal continental. Em Dezembro de 1974 deslocou-se a Paris para participar na I Semana do Emigrante, em Abril de 1979 foi a Luanda para as comemorações do 25 de Abril, em Abril de 1998 a Bruxelas para um concerto no Parlamento Europeu e em Junho de 2003 aos Açores St.ª Cruz da Graciosa, a convite da Academia Musical local.

Tem constituído o repertório do Coro, durante os 59 anos da sua existência e as mais de 700 vezes em que se apresentou em público (dados coligidos apenas a partir da época de 1955/56), perto de 240 canções, da autoria de Lopes-Graça ou por si harmonizadas, metade das quais (120) foram registadas em 14 discos.

Cerca de 400 coralistas passaram já pelo Coro.

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da Academia de Amadores de Música reunida em 14 de Dezembro do mesmo ano, o coro passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Musica".